

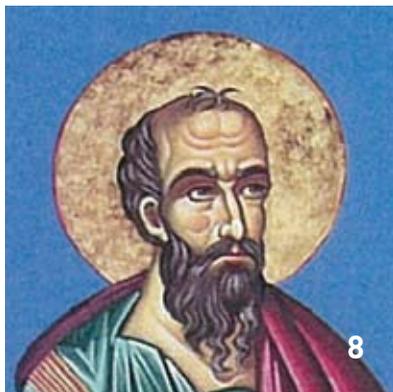
BS

BOLETIM  
SALESIANO  
510

Bimestral, Set Out '08  
Revista da Família Salesiana



# Sumário



## FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana  
fundada por S. João Bosco em 1877  
Setembro/Outubro - 2008 nº 510  
Publicação Bimestral  
Registo na DGCS nº 100311  
Depósito legal 810/94  
Empresa Editorial nº 202574

## DIRECTOR

Basílio Nuno Gonçalves

## EDITOR

Joaquim Antunes

## CONSELHO DE REDACÇÃO

Adélia Barreto, Alfredo Juvandes, João Sêco,  
Maria Fernanda Passos, Paula Arménia,  
Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

## CONCEPÇÃO E EDIÇÃO GRÁFICA

Raquel Fragata

## ADMINISTRADOR

Manuel Pinhal

## COLABORADORES

Alfredo Juvandes, Ana Carvalho, António  
Gonçalves, Basílio Gonçalves, Joaquim  
Antunes, José A. Fernandes, Maria José  
Nogueira Pinto, Pascoal Chávez, Pedrosa  
Ferreira, Rocha Monteiro, Foto da capa ©  
Álvaro Lago

## DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275  
1399-020 Lisboa  
Tel 21 090 06 44/45, Fax 21 396 64 72  
e-mail: basilio.nuno@salesianos.pt  
www.salesianos.pt

## PROPRIEDADE

Província Portuguesa da Sociedade  
Salesiana, Corporação Missionária

## EXECUÇÃO GRÁFICA

Claret - Companhia Gráfica do Norte  
Rua Venceslau Ramos, 4430-929 Avintes  
Tel 22 787 73 20, Fax 22 787 73 29

Assinatura mínima anual de benfeitor  
10 euros



Membro da Associação  
de Imprensa  
de Inspiração Cristã

**3 EDITORIAL**  
Como Paulo, o grande apaixonado  
Basílio Gonçalves

**4 REITOR-MOR**  
A importância social da educação salesiana  
Pascoal Chávez

**6 CONTO**  
O que é virtual?  
Ana Carvalho

**8 IGREJA**  
Dez semelhanças de um paralelo  
No ano proclamado por Bento XVI ano de S. Paulo, publicamos um texto de Miguel Ferrero sobre as características comuns de S. Paulo e S. João Bosco.

**10 ENTREVISTA**  
“A pedagogia salesiana adapta-se a qualquer tipo de jovens”  
Entrevista com o Pe. Delfim Santos sobre a sua experiência junto dos jovens, enquanto professor e director, e sobre os anos vividos na Guiné durante a guerra como Capelão Militar.

**14 EM FOCO**  
Juventude Alegria de Maria celebra 30 anos  
O movimento JAM completou 30 anos de existência. O Santo Padre enviou aos JAMistas uma Bênção Apostólica.

**18 ACTUAL**  
Um plano para amar os livros  
Maria José Nogueira Pinto

**20 EDUCAÇÃO**  
Mentalidade de abundância  
José A. Fernandes

**22 PASTORAL JUVENIL**

**24 MISSÕES**  
Alegres na esperança  
António Gonçalves

**25 FMA**  
FMA reunidas em Assembleia Provincial  
Ana Carvalho

**26 FAMÍLIA**

**28 MUNDO**

**30 RETALHOS DA VIDA**  
O sonho a nascer  
Rocha Monteiro

**30 OLHOS NOVOS**  
Viver sem a televisão?  
Pedrosa Ferreira

**31 OFERTAS**

Basilio Gonçalves  
director

## Editorial



# Como Paulo, o grande apaixonado

### O Ano Paulino, destinado a assinalar os 2000 anos do nascimento de S. Paulo,

constitui um evento eclesial celebrado de múltiplas formas no mundo inteiro. E com razão, não fora Paulo de Tarso figura de primeira grandeza na Igreja, não fora ele o grande apóstolo dos gentios, o grande apaixonado por Jesus Cristo.

Em tempos de nova evangelização e de globalização imparável, o “novo ardor”, os “novos métodos” e as “novas expressões”, propostos por João Paulo II, tornam-se absolutamente necessários. E, nesta perspectiva, a figura de Paulo é emblemática e mobilizadora.

Fascinado por Jesus Cristo, sentia a urgência indeclinável de o anunciar: *Ai de mim, se não anunciar o Evangelho*. Para Paulo não havia obstáculos inultrapassáveis: *Tudo posso naquele que me dá força; para mim viver é Cristo; já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim*. Com o coração apaixonado e com a força de Cristo, nada e ninguém podia travar o entusiasmo de Paulo: *Se Deus é por nós, quem será contra nós?; Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? Nem a morte, nem a vida (...) nem qualquer outra criatura*.

O Congresso Mundial da Vida Religiosa, realizado em Roma no mês de Novembro de 2004, tinha como tema: “Paixão por Cristo, paixão pela humanidade”.

Esta dupla paixão constitui uma realidade inseparável na vida e na acção apostólica de Paulo. Deve constituí-la igualmente na vida de qualquer seguidor de Jesus Cristo: *Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram. Tende entre vós os mesmos sentimentos; Eu amo-vos a todos em Cristo Jesus*. Na parte final da Carta aos Romanos, em longa e carinhosa lista de recomendações e de cumprimentos personalizados, Paulo mostra a sua proximidade em relação às pessoas e o profundo afecto que nutre por elas.

### No arranque do novo ano lectivo e pastoral,

confrontamo-nos inevitavelmente com novos desafios, novos projectos, novos compromissos. Mas só com uma grande paixão por Cristo e pela humanidade se torna possível assumir compromissos autênticos, consistentes, duradouros. De nada servirão projectos, planos e programas bem pensados, se faltar o ardor apaixonado por Cristo e pelo homem. Ardor que não resulta duma atitude voluntarista pessoal, mas duma certeza: Cristo ama-me, consagra-me e envia-me com

a força e o dinamismo imparável do seu Espírito. Sem o ardor e o entusiasmo do Espírito, os projectos não passam de letra morta.

Daqui, uma conclusão: o trabalho fundamental não consiste em elaborar planos bem estruturados e tecnicamente perfeitos; mas em animar, com a força do Espírito, aqueles que vão dar cumprimento aos referidos planos. O Senhor adverte: *Sem mim, nada podeis fazer*. Mas, como Paulo, também nós dizemos: *Tudo posso naquele que me dá força*.

Com o dinamismo do Espírito, não faltará “novo ardor”, criativo e fecundo na descoberta de “novos métodos”, novos caminhos de esperança, “novas expressões” da única beleza, sempre antiga e sempre nova. Ou seja: o trabalho mais importante do novo ano

pastoral consiste em animar a vida interior dos agentes pastorais. Só assim poderão ser dinamizadores autênticos dos projectos a realizar. Sem esquecer que isto implica um esforço de conversão contínua: *Arrependei-vos porque o Reino de Deus está próximo; Vós sois a luz do mundo*. Só unidos a Cristo *Caminho, Verdade e Vida*, podemos apontar caminhos novos de esperança e de felicidade verdadeira, sem defraudar aqueles a quem somos enviados. ■



O TRABALHO MAIS  
IMPORTANTE DO  
NOVO ANO PASTORAL  
CONSISTE EM  
ANIMAR A VIDA  
INTERIOR DOS  
AGENTES PASTORAIS



Pascoal Chávez  
Tradução: Basílio Gonçalves

Reitor-Mor



# A importância social da educação salesiana

---

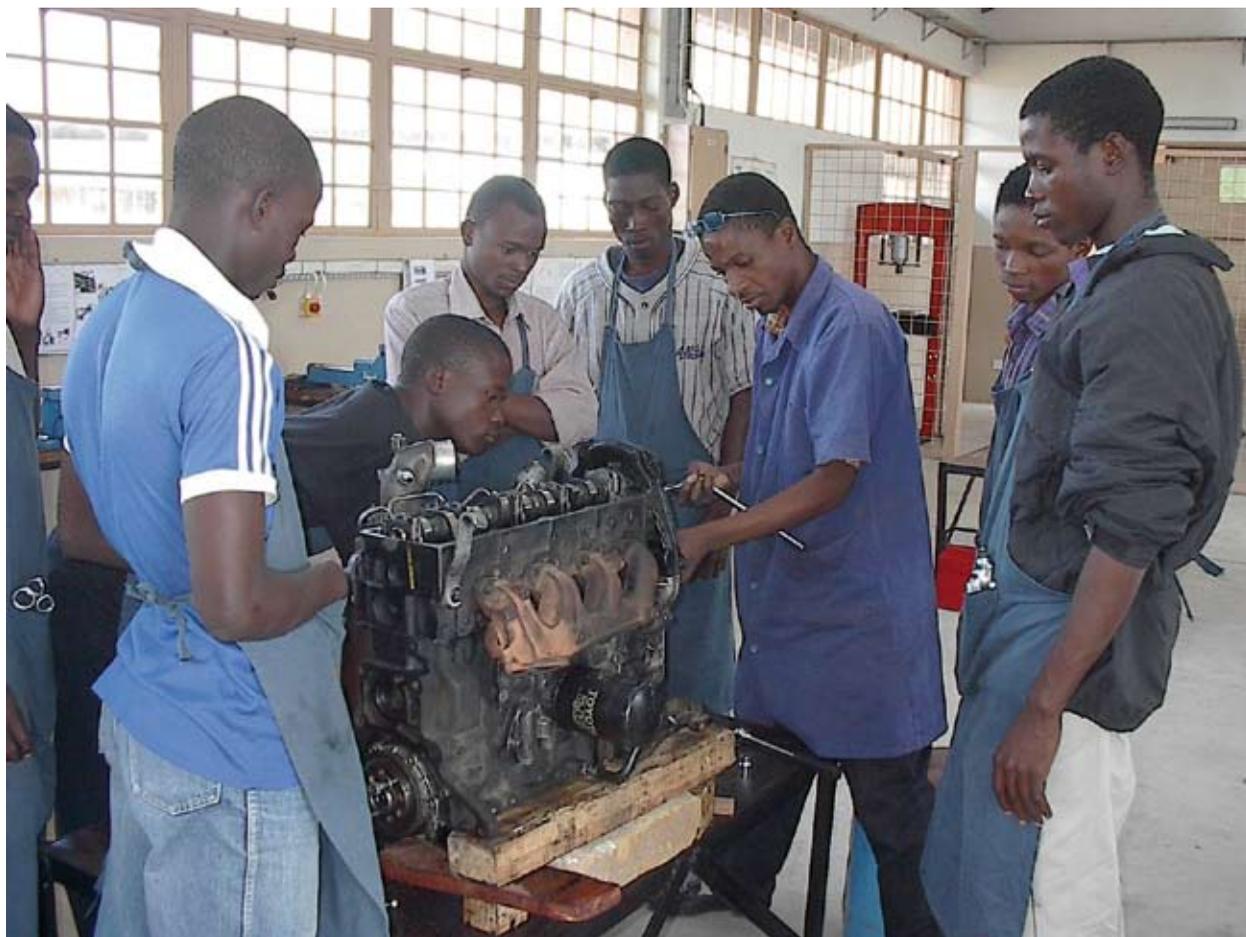
“SE QUISER... OUVIR OS DERROTADOS E OS DROGADOS, OS DESEMPREGADOS E SEM ESPERANÇA, COMO IRMÃOS E NÃO COMO ESTRANHOS; SE QUISER TRADUZIR O CRISTIANISMO EM OBRAS, TAMBÉM SOCIAIS, E DIRIA SANTAMENTE SOCIALISTAS... SE QUISER TER UMA RELAÇÃO NÃO PATERNALISTA, MAS PATERNA, NÃO AUTORITÁRIA, MAS AUTORIZADA, NÃO REPRESSIVA, MAS COMPREENSIVA, NÃO DE COMUNICAÇÃO, MAS DE COMUNHÃO... ENTENDI PERFEITAMENTE QUE DEVO DIRIGIR-ME A DOM BOSCO”.

---

Conhecemos as origens da obra salesiana. O próprio Dom Bosco faz a descrição dos primeiros *oratorianos*: “O Oratório compunha-se de canteiros, pedreiros, estucadores, calceteiros, rebocadores e de outros que vinham de povoados distantes. Como não conheciam as igrejas nem ninguém, expunham-se ao perigo da perversão”. Os destinatários do carisma de Dom Bosco são, pois, os jovens mais carenciados, os dos ambientes populares, do mundo do trabalho. Na sua carta circular “*Sentiu compaixão por eles*”, o padre João Vecchi chamava a atenção sobre o novo cenário do trabalho educativo dos salesianos: “Os factores económicos, sociais e culturais estão a determinar uma nova configuração da sociedade. Variam, pois, ao menos parcialmente, as urgências da nossa missão: os rapazes da periferia, as mensagens evangélicas a difundir e os programas educativos a activar”. As antigas e novas pobreza juvenis são uma interpelação constante à criatividade do carisma e tornam-no

actual. Com frequência, a televisão mostra imagens, dimensões e efeitos da pobreza, como a *fome*, o êxodo de milhares de *refugiados* vítimas de conflitos étnicos, de discriminações religiosas, de guerras de interesses. E ainda fenómenos como o da *marginalização urbana*, *imigração*, *trabalho infantil*, situação da mulher, *abuso sexual* de menores, *crianças-soldado*, etc. Trata-se de um quadro com tintas carregadas, mas incompleto. A atenção aos “*últimos*” está sempre presente no horizonte dos nossos projectos, ao entender-se por *últimos* os jovens em situação de risco, a pobreza económica, cultural e religiosa, os pobres no plano afectivo, moral e espiritual, os que sofrem devido a problemas familiares, os jovens que vivem à margem da sociedade e da Igreja.

**A primeira resposta é o trabalho educativo** com estes jovens. O carisma salesiano continua a escrever páginas de história pondo em marcha vastos projectos sociais



de prevenção e de assistência em todos os continentes: nos campos de refugiados, com os garotos da rua, na recuperação de crianças-soldado e dos jovens vítimas de abuso sexual, nos múltiplos programas em favor dos imigrantes. A força educativa do Sistema Preventivo mostra a sua eficácia na recuperação de jovens transviados e na prevenção de situações piores quando se envereda por caminhos errados. Devemos evitar, porém, certa “moda de pauperismo”, que se torna demagógica e nos leva a *falar* dos pobres, sem *agir* em favor dos pobres. Não é possível educar para os valores da compaixão e da solidariedade, nem sequer da neutralidade, com a óptica dos poderosos e dos que vivem na abundância. Se queremos educar para a solidariedade e para a justiça, temos de assumir a óptica social das “vítimas”. A Igreja sempre viu nos pobres “um lugar teológico do encontro com Deus”. Após a leitura evangélica da realidade do continente latino-americano, a conferência de

Puebla afirma “a necessidade de conversão da Igreja inteira à opção preferencial pelos pobres, em vista da sua libertação integral”.

**A aceleração dos tempos**, o ritmo vertiginoso com que os acontecimentos se sucedem pode anestesiar a nossa sensibilidade ou a dos jovens. Há que procurar os “meios pedagógicos adequados” para manter o coração sempre aberto ao *clamor da vida* que anseia sobrevivência e dignidade. É aqui que a educação deve dizer a sua palavra *crítica* como instrumento de análise da realidade e para remover tudo o que não pareça justo. Perante o mundo individualista e não solidário, a educação deve tender a superar a indiferença e a despertar o interesse pelos problemas sociais, a facilitar o conhecimento do mundo que nos rodeia e aprender a avaliá-lo criticamente e a sentir-se responsável e protagonista pelo que acontece, a participar na elaboração de respostas que evitem

o recurso à violência. A pobreza e a marginalização não são apenas um fenómeno económico, mas uma realidade que atinge a consciência e um desafio à sociedade. Por isso a educação moral e o trabalho pedagógico tornam-se realmente urgentes, numa sociedade em que os grandes problemas da humanidade e os princípios que regulam as relações entre pessoas e países exigem novas orientações éticas e morais, mais ainda do que soluções técnicas e científicas. ■



## O que é virtual?

Um empresário entrou, apressado e com muita fome, no restaurante. Escolheu uma mesa bem afastada do movimento, pois queria aproveitar os poucos minutos de que dispunha naquele dia atribulado, para comer, descansar e programar uma viagem de férias, que há muito tempo não fazia. Ao abrir o seu *notebook*, assustou-se, quando ouviu uma vozinha atrás dele:

- Por favor, tem uns trocos?
- Não tenho, menino.
- Só uma moedinha, para comprar um pão.
- Está bem, eu compro-te o pão.

Para variar, a sua caixa de correio estava cheia de *mails*. Distraiu-se com os poemas, os *power-points*, riu-se com as piadas malucas.

- Por favor, ponha margarina e queijo também no meu pão!

Deu-se, então, conta de que o menino continuava à espera.

- Sim, mas depois deixas-me trabalhar, pois estou muito ocupado.

Chegou a sua refeição e com ela o seu constrangimento. Atendeu o pedido do menino, e o empregado perguntou-lhe se queria que o afastasse. Naquele momento, a sua consciência falou mais alto que os seus afazeres e respondeu apenas:

- Deixe-o ficar. Traga o pão e mais outra refeição.

O menino sentou-se à sua frente e perguntou-lhe:

- O que está a fazer?
- Estou a ler uns *mails*.
- O que são *mails*?
- São mensagens electrónicas enviadas por pessoas, via *internet*. É como se fosse uma carta.
- O senhor tem *internet*?
- Tenho, é essencial no mundo de hoje.
- O que é *internet*?
- É um local no computador onde podemos ver e ouvir muitas coisas, notícias, músicas, conhecer pessoas, ler, escrever, sonhar, trabalhar e aprender. Há de tudo no mundo virtual.
- E o que é virtual?

Resolveu dar uma breve explicação para se libertar de mais perguntas.

- Virtual é um local que imaginamos, algo que não podemos tocar. É lá que criamos as coisas que gostaríamos de fazer. Criamos as nossas fantasias, transformamos o mundo como gostaríamos que ele fosse.

- É lindo! Gostei!
- Compreendeste o que é virtual?
- Sim, eu também vivo nesse mundo virtual.

- Tens computador?

- Não, mas o meu mundo também é assim... virtual. Minha mãe fica todo o dia fora de casa, só chega muito tarde, quase não a vejo. Eu

fico em casa, cuido do meu irmão mais pequeno que chora com fome, e eu dou-lhe água para ele pensar que é sopa. A minha irmã mais velha sai todos os dias, diz que vai vender o corpo, mas eu não entendo, pois ela regressa sempre com o corpo. O meu pai está na cadeia, há muito tempo. Mas eu estou sempre a imaginar que a minha família está junta, em casa, com muita comida, muitos brinquedos e eu a frequentar o colégio, para um dia ser médico. Isto não é virtual?

Fechou o seu *notebook* e as lágrimas caíram sobre o teclado. Esperou que o menino terminasse de "devorar" a sua refeição, pagou a conta e deu-lhe o troco, que lhe retribuiu com um dos mais belos e sinceros sorrisos que jamais recebera na vida. Naquele instante, teve a maior prova do virtualismo insensato em que vivemos todos os dias, enquanto a realidade cruel nos cerca de verdade, e fazemos de conta que não percebemos! ■



NO PASSADO DIA 28 DE JUNHO, BENTO XVI PROCLAMOU O ANO DE S. PAULO, NO DECORRER DE UMA CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA.

EM 1857, DOM BOSCO ESCREVEU UMA "VIDA DE S. PAULO APÓSTOLO DOUTOR DAS GENTES" ONDE NARRAVA A VIDA DO GRANDE EVANGELIZADOR. SEM QUERER, DESCREVIA-SE TAMBÉM A SI PRÓPRIO: MUITAS CARACTERÍSTICAS EM COMUM. ESCOLHO ALGUMAS DELAS.

## Dez semelhanças de um paralelo

### 1. CRISTO RESSUSCITADO COMO FUNDAMENTO DO IMPERATIVO MORAL.

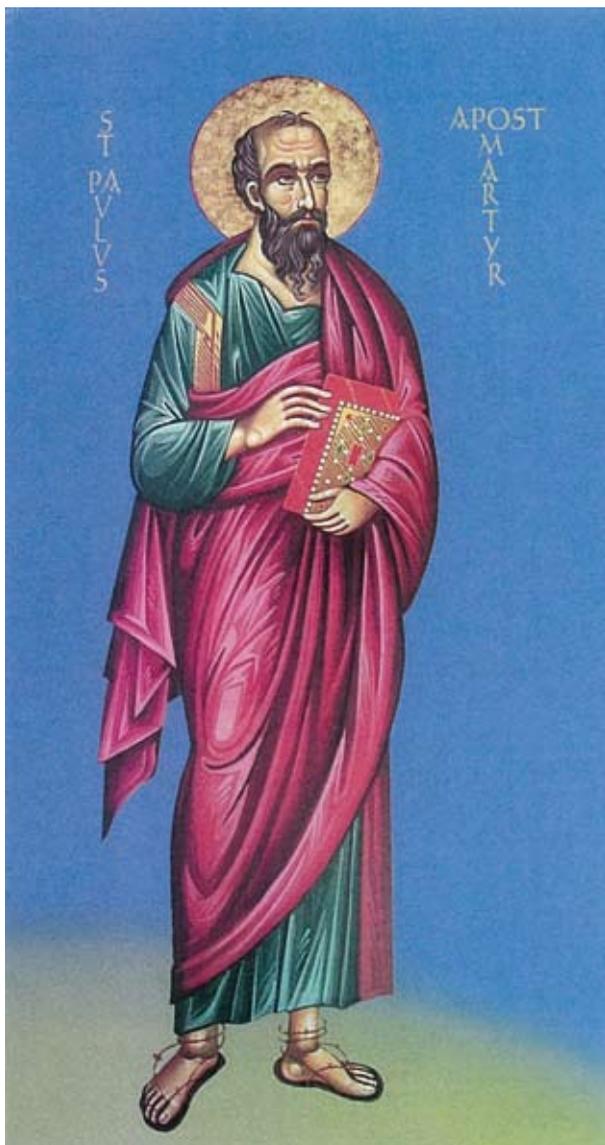
"Para mim viver é Cristo", "Não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim", diz Paulo. "Nada empreendeu que não tivesse em mira a glória de Deus e a salvação da juventude". "O sistema preventivo baseia-se todo na caridade": este é Dom Bosco. Para ambos a única motivação do agir moral é a presença viva de Cristo ressuscitado na história. Não o medo dos castigos, nem a conveniência social, nem as leis externas, nem os ideais platônicos...

### 2. A DISTINÇÃO "BOM"/"MAU" EM VEZ DE "SAGRADO"/"PROFANO".

Paulo, antigo fariseu, uma vez cristão compreendeu que o que conta na vida é fazer a vontade de Deus. O âmago do dever cristão são os dez mandamentos. Deus falou, antes escreveu: a nós compete-nos obedecer, não com rituais mas com a vida. Dom Bosco não se cansava de repetir: "Basta que não pequeis". Toda a acção humana ou é como Deus a quer ou não é, o que equivale a dizer: ou é boa ou é má. Não há outra possibilidade. Jogar à bola pode ser bom, sem ser "sagrado". Cantar, tocar um instrumento, correr, saltar: tudo é bom, mesmo sem ser "sagrado". Numa paróquia duas catequistas desentenderam-se quase até ao ponto de se odiarem por divergências sobre como organizar... uma "celebração de Reconciliação"! Sagrado ou profano? Dom Bosco ensinava que a Igreja tem muito que dizer à sociedade civil, porque o Evangelho não divide as acções em sagradas e profanas, mas em boas ou más.

### 3. UM FORTE SENTIDO DO MAL E DO PECADO.

Para Paulo o pecado é uma realidade inegável e terrível de que só Cristo nos salva. Ele tem a clara visão de um mundo onde todos, sem excepção, são pecadores e ninguém pode salvar-se por si mesmo. Para Dom Bosco o pecado era um inimigo a combater com a força de dois sacramentos: confissão e comunhão. Paulo e Dom Bosco não têm medo de chamar o mal pelo nome: pecado, diabo, satanás, tentador.



**4. A AMIZADE ENTRE MESTRE E ALUNO.** A carta de Paulo a Filémon está repleta de expressões de sincera amizade. Várias vezes Paulo fala com as lágrimas nos olhos ao referir-se a amigos que estão longe, ou de quem tem de se despedir. Ao censurar os Coríntios, não apela para a sua própria autoridade, mas suplica em nome da amizade. Dom Bosco, no seu encontro com o desconhecido Bartolomeu Garelli, apresenta-o como “seu amigo”. As suas expressões mais frequentes eram: “Vamos ser amigos”; “Queres ser amigo de Dom Bosco?”; “Seremos sempre amigos”.

**5. A IMITAÇÃO COMO MÉTODO EDUCATIVO.** Paulo convida os destinatários da sua carta a “tornar-se seus imitadores”, a repetir o que ouviram e viram nele, a tomá-lo por modelo. Poderia parecer presunção, mas a verdade é que ele por sua vez tenta imitar Cristo. Também Dom Bosco repetia que os salesianos deviam simplesmente



repetir o que tinham visto em Valdocco. Para muitos a imitação rigorosa de Dom Bosco foi a estrada real para chegar ao coração dos rapazes.

**6. A PUREZA, VIRTUDE NECESSÁRIA A TODO O CRISTÃO.** Paulo insiste nela de tal maneira que alguns críticos lhe chamaram “uma obsessão”. Na realidade era a perfeita consciência de que o homem todo, corpo e alma, foi remido e tudo lhe pertence. Na primeira carta aos Coríntios há também uma repreensão explícita àquela comunidade cristã orgulhosa de ser tão liberal que podia tolerar qualquer comportamento sexual nos outros: ser liberal não significa necessariamente aceitar tudo e a liberdade não pode tornar-se pretexto para a licenciosidade. Dom Bosco tem em comum com Paulo esta contínua insistência na pureza “rainha das virtudes”. Com a pureza não se brinca. A nossa fé exige uma transformação total dos comportamentos, uma maneira nova de viver as relações interpessoais, no respeito, na modéstia, na pureza de palavras, obras, pensamentos e sites visitados na internet.

**7. ALEGRIA E ESPERANÇA EM TODAS AS CIRCUNSTÂNCIAS.** “Vivei sempre na alegria”; alegrai-vos; “sede alegres”. Paulo apresenta isto como um mandamento e descreve-o como uma realidade. O Senhor está próximo: esta é a fonte da verdadeira alegria. As cartas de Paulo transbordam de optimismo e de alegria, de esperança e de alegria. Dom Bosco é o santo da alegria, o educador do qual Domingos Sávio aprendeu que a santidade consiste em estar muito alegre, o padre que não suportava os carrancudos.

**8. LABORIOSIDADE E TEMPERANÇA.** Paulo só se sentava para escrever cartas. De outro modo, andava sempre em viagens, em movimento por causa do Evangelho. No tempo livre trabalhava como fabricante de tendas para ganhar o pão, ele que por sua vez se esfalfava a realizar colectas para os outros. Estava disposto a suportar tudo n’Aquele que lhe dava força. A mesma coisa se pode dizer de Dom Bosco. Uma operosidade incansável, um movimento contínuo, um premente convite ao trabalho assíduo, à vida simples, ao cansaço como única carreira de que um salesiano devesse orgulhar-se.

**9. CORAGEM NA ADVERSIDADE.** Paulo enumera na segunda carta aos Coríntios todas as suas aventuras e desventuras: hostilidades, perigos, feridas, humilhações, dificuldades. Tinha tantos inimigos e enfrentou tantos perigos. Mas o medo em Paulo foi sempre vencido pela fé. Como em Dom Bosco. Nas inúmeras e grandes dificuldades sempre encontrou sustentáculo no “Senhor dos exércitos”. “Coragem” é uma das palavras que os seus salesianos repetiam com mais frequência.

**10. ZELO MISSIONÁRIO.** Chegar a todos, levar a todos a mensagem cristã. Para Paulo a sua vida não tinha sentido fora desta missão. “Até aos confins da terra”. Dom Bosco partiu em missão através dos seus salesianos. Também ele quis atingir o mundo inteiro. “Esperam-nos tantos jovens, em todo o mundo. Estou a vê-los”, repetia aos seus. ■

O PADRE DELFIM DA ROCHA SANTOS É UM SALESIANO COM VASTA EXPERIÊNCIA DE EDUCADOR E PROFESSOR. O SEU CONTACTO COM OS JOVENS PROLONGOU-SE POR DÉCADAS: NA SALA DE AULA, NA IGREJA, NO PÁTIO, NO TEATRO E NA MÚSICA. PELO MEIO FOI CAPELÃO MILITAR, NA GUINÉ, NA GUERRA DO ULTRAMAR. ENTREVISTA "RIGOROSAMENTE A NÃO PERDER".

PE. DELFIM SANTOS

## “A pedagogia salesiana adapta-se a qualquer tipo de jovens”

**Padre Delfim Santos, quer fazer o favor de se apresentar aos leitores do BS? Onde é natural, qual o seu percurso académico e quais, de forma genérica, os cargos que exerceu enquanto salesiano?**

Nasci numa família que, não sendo rica, também nunca passou por situação económica grave. Ocupo o sexto e último lugar na lista dos meus irmãos. Nascemos todos na mesma casa, que nos serviu de referência afectiva pela vida fora, num lugar da Freguesia da Foz do Sousa que dá pelo nome de Gens, concelho de Gondomar, pertinho do Porto. Por isso todos trocávamos os vv pelos bb. O que nunca trocámos foi a honestidade pela traulhice, o amor familiar pela desavença, o trabalho pelo ócio, a liberdade pela servidão. Aostreze anos, entrei para o seminário de Mogofores, onde completei o então 5º ano. Seguiu-se o noviciado em Manique, onde fiz também quatro anos de Filosofia. Estagiei no Funchal durante três anos e depois fiz os estudos de Teologia no Estoril e em Sevilha. Ordenado sacerdote em 12 de Maio de 1967, fui destinado ao Colégio dos Órfãos, Porto. Passados dois anos, chamaram-me como capelão militar com destino marcado na “universidade do terrorismo” da Guiné. Regressei ao Porto, onde permaneci até 1987. Fiz a licenciatura em Filosofia na Universidade do Porto. Entretanto, ocupei sempre cargos de direcção escolar no Colégio

«  
**NINGUÉM É INSENSÍVEL À PROXIMIDADE DO EDUCADOR, NINGUÉM É INSENSÍVEL À AMABILIDADE**  
»

dos Órfãos.

**Antes do 25 de Abril, foi enviado para a Guiné como capelão militar, como refere. Quer recordar essa experiência?**

Muito me custou ir para a Guiné, como custou certamente a todos os que para lá foram. Íamos por obrigação, e mal geral é consolação de todos. Tínhamos de nos ajudar mutuamente e assim fazíamos. Habitudo a lidar com miúdos, tinha agora de apoiar humana e religiosamente muitas pessoas, desde soldados incultos a oficiais bem posicionados na vida. Mas ali, à parte alguns incidentes ocasionais, as desigualdades esbatiam-se, fundindo-se num misto de respeito e de camaradagem. Tive a sorte de encontrar, na cidade de

Bafatá, para onde foi destacado o meu batalhão, uma comunidade de missionários italianos e outra de missionárias portuguesas que muito apoio me davam.

**Os soldados prezavam a figura do capelão? A sua presença reduzia-se ao quartel ou acompanhava-os nas saídas?**

O receio que levava foi desaparecendo. Os militares acolheram-me muito bem e trataram-me sempre com muito respeito, deferência e amizade.

Vivia nas instalações do comando, mas ia passar quase todos os fins-de-semana fora com os soldados, espalhados pelos quinze destacamentos. Quinze destacamentos. Para passar por todos eles não era nada fácil. Só podia deslocar-me quando encontrava alguma patrulha que fosse para o destacamento a visitar. Ordinariamente, saía à sexta-feira e regressava na semana seguinte, quando o destacamento tinha de regressar ao comando. Em quase todos os destacamentos que visitei, o comandante do destacamento, em geral um alferes, dava um dia de férias aos soldados pela minha presença, que eu aproveitava para confessar quem desejasse e sempre celebrávamos a Eucaristia, com o altar em cima de bidões. Convivíamos muito nesse dia. Até o rancho era melhorado.



**Alguma vez a sua vida esteve em perigo e sentiu a proximidade da morte?**

Na Guiné, a nossa vida corria sempre perigo. Por isso a tensão psicológica em que todos vivíamos era constante e provocava um desgaste que, para alguns, chegava até à loucura. Sofri, como muitos outros, três ataques de mísseis e quatro ataques de emboscada com roquetes e armas ligeiras. As minas eram o terror de todos e, se alguém pisasse alguma, normalmente não sobrevivia. Mas, para lá destas situações, o que mais custava era aguentar a tensão nervosa em que se vivia constantemente. Chegar ao fim do dia e tomar conhecimento pela rádio militar das posições que estavam a ser atacadas, não nos deixava nunca em sossego. Os episódios são aos montes, mas não cabe aqui apontá-los.

**Falemos agora da sua acção educativa. Foi director do Colégio Oficinas de S. José, Lisboa, e do**

**Colégio dos Órfãos, Porto: crianças e jovens provenientes de extractos sociais distintos. Uns da classe média alta, outros da classe popular. Os problemas são idênticos ou distintos?**

Não encontro diferenças marcantes. Uns e outros têm as suas qualidades e os seus defeitos. Talvez os de Lisboa sejam um pouco mais distantes que os do Porto. Mas há de tudo. Também em Lisboa encontrei os que eram próximos e espontâneos, como se encontra no Porto quem seja renitente à proximidade e à espontaneidade. A dificuldade não se situa a nível individual, onde, salvo raras excepções, todos são formidáveis. O que por vezes os estraga é o grupo que frequentam. Não basta o porta-moedas para os catalogar de classe alta ou baixa. Sinceramente, não vejo diferenças que justifiquem uma catalogação.

**O sistema pedagógico de Dom Bosco adapta-se bem a uns e a outros ou parece-lhe que há uma determinada**

**classe que reage melhor?**

Também nesse aspecto penso que a nossa pedagogia se adapta a qualquer tipo de jovens, porque ninguém é insensível à proximidade do educador, ninguém é insensível à amabilidade, todos gostam de dar razão à sua forma de estar na vida e todos sentem o apelo do sagrado. A gente nova apercebe-se de que os valores vividos e propostos pelos seus educadores, – tantas vezes diferentes dos do ambiente familiar e social em que vivem, – são um oásis educativo.

**No Colégio dos Órfãos, acompanhou um grupo de internos sem retaguarda familiar. Imagino que seja difícil ao Colégio substituir-se aos pais. Como se faz? E que frutos se obtêm?**

Ninguém tem mais influência nas crianças e nos jovens que os próprios pais: influência positiva ou influência negativa. Temos rapazes que vêm de famílias carenciadas a muitos níveis. A pobreza económica é a mais fácil

Colégio dos Órfãos do Porto





de superar. O mais difícil é transmitir valores. São muitas vezes rapazes com uma experiência de vida tão cheia de desilusões, tão marcada pela falta de cultura, de carinho, de estima, que quase desacreditam do mundo e das pessoas. Têm a marca do “desenrasca-te como puderes” e, quando chegam ao Colégio, essa forma de estar faz parte da sua personalidade. A mentira, o roubo, a dissimulação, a indiferença, a falta de hábitos de trabalho, são quase uma constante. Só o tempo pode superar ou, pelo menos, atenuar este estado de coisas.

**Acha, pela experiência acumulada de muitos anos, que os jovens continuam abertos aos valores da transcendência?**

Penso que sim, dentro dos seus limites formativos. Há manifestações de que a vivência de valores religiosos está presente na vida pessoal de muitos. Mas não nos iludamos, essa vivência não ocupa o centro dos seus interesses. Convidados a reflectir nesses valores e na necessidade de os viver no quotidiano, respondem



**NINGUÉM TEM MAIS INFLUÊNCIA NAS CRIANÇAS E NOS JOVENS QUE OS PRÓPRIOS PAIS: POSITIVA OU NEGATIVA**



com agrado, mas depois falta o apelo familiar, do grupo e da própria consciência para lhes dar um lugar prioritário na vida. Entre o pensar e o agir vai uma grande distância.

**Foi professor de filosofia durante muitos anos. Sendo a cultura de hoje eminentemente tecnológica e científica, como reagem os jovens à especulação intelectual? Com**

**prazer ou desgosto?**

Na maior parte dos casos, com prazer. São abordados determinados problemas, mesmo numa disciplina que é introdutória à Filosofia, sobre os quais nunca tinham reflectido. Isto detecta-se pelas questões que apresentam. Mas também os há para quem, por falta de inquietações, se torna um grande frete ter de estudar filosofia.

**É fácil transmitir à juventude, neste tempo de relativismo, os valores éticos que a filosofia propõe? Aceitam ou relativizam?**

Já acima referi que não é nada fácil transmitir valores a que chamamos vitais, espirituais, éticos ou religiosos. Vivemos mergulhados numa sociedade onde o “carpe diem” é a norma suprema. Curtir o momento. Não há verdade. O que digo agora pode já não ser válido depois deste discurso ou até dentro do mesmo discurso. E, naturalmente, o que agora defendo pode não me comprometer para amanhã. É dos aspectos mais perigosos da nossa sociedade. ■

JUVENTUDE ALEGRIA DE MARIA (JAM) É UM MOVIMENTO CATÓLICO DE JOVENS QUE ESTÁ A CELEBRAR OS 30 ANOS DE FUNDAÇÃO. A JAM É CONSTITUÍDA POR VINTE E CINCO NÚCLEOS DISTRIBUÍDOS POR OITO DIOCESES. O SALESIANO PADRE AMADEU NOGUEIRA TEM SIDO, DESDE A PRIMEIRA HORA, O DINAMIZADOR E O ASSISTENTE RELIGIOSO DO MOVIMENTO. A ELE SE DEVEM ESTES 30 ANOS DE ACÇÃO EVANGELIZADORA.

# Juventude Alegria de Maria celebra 30 anos

**Gostaria que se apresentasse aos leitores do BS: de onde é natural, o seu percurso académico e também cristão, a sua actividade profissional e apostólica.**

Eu sou a Fanny. Nasci na Venezuela mas vim para Portugal aos seis anos de idade, mais concretamente

Fanny Rodrigues, membro da JAM há nove anos



para Guetim (Espinho). Sou licenciada em Química e trabalho actualmente nos Serviços de Relações Externas da Universidade de Aveiro. O meu percurso cristão foi, penso eu, um percurso normal e tradicional. Frequentei a catequese paroquial e depois integrei o grupo de catequistas e a JAM. No entanto, se tivesse que assinalar uma ou duas características deste percurso, diria que tem sido uma constante descoberta do Amor de Deus e de Maria por mim e por todos os homens, um amor filial que me preenche e me pede sempre uma resposta igualmente amorosa, actual e renovada.

## Como define a JAM?

A Juventude Alegria de Maria (JAM), como o nome indica, é um movimento de Jovens que procura SER e dar Alegria a Maria através do seguimento de Jesus. Nas Bodas de Caná ela disse aos servos, e hoje di-lo a cada um de nós: "Fazei tudo o que Ele vos disser". E na simplicidade da nossa vida é o que procuramos fazer.

A JAM é um Movimento Católico de Jovens que acreditam na mensagem de Amor proposta pelo Evangelho. A característica essencial da JAM é ter Maria como modelo de vida. Por isso, cada membro comunga com Maria na oração constante, para que, sob a inspiração e força do Espírito Santo, seja de facto verdadeiramente Alegria de Maria.

Concretamente a JAM procura, sempre em colaboração com o Pároco:

- formar e acompanhar jovens no aprofundamento da fé católica;
- promover e defender os valores inerentes à pessoa humana, propostos pelo Evangelho;
- criar um espaço de reflexão para discernimento vocacional;
- participar em projectos e acções de desenvolvimento e promoção humana, social e cultural. (Artigo 2º e 3º dos Estatutos)



### **Há quantos anos pertence ao movimento? Como o conheceu?**

A JAM “entrou” na minha vida só há nove anos, quando uma amiga me perguntou se não gostaria de fazer parte deste movimento. Na altura só estava envolvida na catequese e aceitei de imediato. À medida que fui participando nas actividades e na formação/organização no nosso núcleo em Guetim é que fui conhecendo verdadeiramente a JAM e tomei consciência da sua profundidade e seriedade no trabalho com os jovens. E uma prova disso mesmo são os jovens que, entretanto e ao longo destes 30 anos, casaram, foram ordenados sacerdotes ou consagrados e se mantêm no movimento ou permanecem ligados a ele. Na JAM não há uma idade para sair...

### **No seu crescimento humano e cristão, que mais valia lhe trouxe a JAM?**

A JAM tem-me proporcionado a oportunidade de partilhar a mesma Fé com jovens de todo o País, de fazer a experiência da comunhão e da unidade na diversidade. Alargou os meus horizontes, os meus conhecimentos mas essencialmente as minhas vivências da Fé. Não é fácil responder a esta questão... o que vamos recebendo não é da ordem do material ou do palpável. É algo que fica no nosso coração e vai transformando a nossa forma de pensar, de olhar o mundo, de nos relacionarmos com o humano e com o divino!

### **A JAM para além de oferecer uma vida espiritual mais intensa também impulsiona para a acção social?**

Vivemos numa sociedade que privilegia o TER e o FAZER em detrimento do SER, mas penso que na JAM tentamos equilibrar estes três âmbitos. Queremos SER Alegria de Maria e para esse fim temos actualmente 60 acólitos,

## **BÊNÇÃO APOSTÓLICA**

«A Nunciatura Apostólica de Portugal fez chegar às mãos do Sumo Pontífice a mensagem da “Juventude Alegria de Maria” de 25 de Março de 2008 com uma belíssima grinalda espiritual de trinta mil terços rezados ao longo dos 365 dias do trigésimo aniversário da fundação do Movimento e agora comunicados como prenda pelos oitenta anos de vida e três de pontificado do Santo Padre, que a acolheu com íntima complacência e alegria, sentindo pulsar nela filial amor à Igreja expresso sob a forma de “cireneus” que ajudam o Papa a levar a Sua cruz de pastor universal do Povo de Deus».

«Agradecido pela amizade assim demonstrada e comprovada pela lembrança do Papa nas orações diárias, Sua Santidade o Papa Bento XVI retribuiu assegurando-lhes que continuará a dar o melhor de Si mesmo para ser um digno sucessor do grande Apóstolo».

«Sobre todos implorando a vinda do Espírito Santo, como outrora veio sobre a Virgem Mãe a fim de que o Verbo de Deus se fizesse carne no seio d’Ela e viesse habitar no meio de nós, o Santo Padre de bom grado lhes concede, ao completarem-se trinta anos do Movimento, a implorada Bênção Apostólica».



## PATRIARCA DE LISBOA CELEBRA ANIVERSÁRIO DA JAM

D. José Policarpo, Patriarca de Lisboa, esteve presente no retiro que a JAM realizou em Fátima em Abril. O encontro reuniu 220 jovens. O Cardeal deixou aos JAMistas uma mensagem de incentivo a viverem, a exemplo de Maria, em graça e sem pecado, fazendo a vontade de Deus. "Se fizerdes assim, aí podeis ter a certeza de que dareis uma enorme alegria a Nossa Senhora".



102 catequistas, 120 cantores, 100 leitores, 8 ministros extraordinários da comunhão que participam em várias acções de voluntariado em lares de terceira idade, em hospitais, em estabelecimentos prisionais, angariam alimentos que distribuem pelas famílias mais carenciadas e temos uma JAMista que nas últimas eleições se candidatou a Presidente da Junta da sua freguesia, tendo sido eleita, e mais dois jovens JAMistas que faziam parte da sua lista, desenvolvendo uma grande e apreciável acção na sua terra. Penso que estes dados, mais do que as minhas palavras, podem responder à questão.

### Os jovens aderem com facilidade ao movimento? São perseverantes? São mais da cidade ou do campo?

Como no meu caso pessoal, que vim para a JAM através do convite de uma amiga que já frequentava a JAM, assim acontece com a maioria dos jovens que entram na JAM, que são convidados por amigos ou pelos próprios párocos. Alguns até são eles mesmos que se oferecem e pedem para entrar, para "serem como nós", assim dizem eles. E são muito perseverantes, porque é bom ser JAMista, entusiasma mesmo. Só que com os condicionalismos da vida moderna, em que as pessoas se deslocam muito por motivos de estudo, de emprego, de família própria que constituem, etc, muitos são os que deixam de frequentar as reuniões, mas mantêm sempre uma ligação à JAM e

nos momentos mais significativos aparecem, como por exemplo na Peregrinação Anual da JAM a Fátima. São jovens da cidade, das vilas.

### O movimento é constituído por núcleos. Onde se encontram geograficamente?

A JAM é constituída por núcleos, vinte e cinco até Agosto, distribuídos por oito dioceses: Algarve, Aveiro, Coimbra, Lamego, Lisboa, Porto, Viana do Castelo e Vila Real.

Mas continuamos abertos aos convites que nos venham dos párocos para lançarmos novos núcleos.

### O Santo Padre, por ocasião dos 30 anos da fundação do Movimento, enviou a Bênção Apostólica a todos os Jamistas. Quer comentar?

Só por si, os 30 anos da JAM são um grande dom que o Senhor nos proporciona. Temos recebido a Bênção Apostólica do Santo Padre foi, para além de uma surpresa inesquecível que o Sr. Pe. Amadeu nos fez, uma graça e um acontecimento muito importante para o Movimento. Fez-nos sentir ainda mais unidos ao Santo Padre e a toda a Igreja.

### O futuro da JAM é promissor?

Não resisto a responder a esta questão com uma expressão muito usada pelo povo, mas que é 100% verdadeira: "O



futuro a Deus pertence”. Não se interprete contudo esta afirmação num sentido passivo, de quem fica de braços cruzados à espera que Deus faça acontecer. Antes pelo contrário, o que quero dizer é que a JAM não é obra das nossas mãos mas que a entregamos nas mãos do Pai e da Mãe e temos consciência que somos meros colaboradores na Sua obra. Se Eles querem a JAM, se a desejam (e eu acredito que sim) o nosso futuro está garantido. Da nossa parte, tudo estamos a fazer para que assim seja.

#### **Quer deixar uma mensagem à Família Salesiana que tem por missão a evangelização dos jovens?**

São João Bosco percebeu desde tenra idade que Deus lhe pedia para educar a juventude; transformar, mediante a instrução religiosa, cívica, intelectual e moral, os desobedientes em bons, e aperfeiçoar os bons. Tarefa nada fácil em pleno séc. XIX mas que, com a protecção de Nossa Senhora Auxiliadora, ele concretizou. À Família Salesiana gostaria de deixar uma mensagem de reconhecimento pelo trabalho bonito que os salesianos realizam com os jovens, no seguimento desta missão de evangelizar a Juventude em pleno séc. XXI e também de agradecimento pela generosidade que revela ao disponibilizar o Sr. Pe. Amadeu para a JAM. ■

## **SÍMBOLOS DA JAM**

**LÍRIO** A JAM tem como símbolo um lírio branco, com estiletos amarelos, dentro de um círculo azul. O círculo azul simboliza o sol, o céu e o universo. Como Cristo é o sol da vida cristã, assim também cada membro da JAM deve ser um raio solar, transportando consigo a luz do Evangelho e o calor-amor, que vai buscar aos Sacramentos, para partilhar com os outros. O lírio, símbolo de pureza, é constituído por três pétalas: uma ao centro, na vertical, aponta para cima, indicando o caminho a seguir, a adoração e amor a Deus sobre todas as coisas; duas pétalas na horizontal apontam o amor aos irmãos, situadas abaixo da pétala central, para evocar a humildade mariana e a obediência à hierarquia da Igreja. O amarelo dos estiletos que contém o pólen significa a vontade de evangelizar.



**BANDEIRA** A bandeira que identifica o movimento tem fundo branco, com o símbolo do lírio e nele inscritas as iniciais “JAM”, mencionando abaixo deste, em semi-círculo, o nome do núcleo que representa.

Maria José Nogueira Pinto

Actual



## Um plano para amar os livros

“Vou viajar com o imaginário dos outros”, assim definiu Bernard Babkine a sua ida para Deauville com uma mala cheia de livros. O que prova que, hoje em dia, é preciso ter férias para poder ler livros, o tempo normal devorado pelas novas formas e fórmulas de aquisição de conhecimentos, informação e convivência com as realidades e a imaginação.

Mas apesar de todos os sons e imagens que cruzam o nosso olhar, perfuram o nosso cérebro e nos tornam uma espécie de conduta passiva por onde toda a informação passa, acriticamente, efémera e breve, o gesto de pegar num livro, o toque do papel, o virar da página, a sujeição a um ritmo necessariamente lento, nesse encontro iniciático entre quem escreve e quem lê, esse cerimonial de apresentação aos personagens, esse esforço ansioso de configurar o espaço onde se movem, os sons de vozes que não ouvimos, os cheiros e cores que não sentimos nem vemos é, e será sempre, um exercício emocionante, singular e inaugural.

A leitura é uma realidade imensa, uma viagem que, uma vez iniciada, não tem fim, uma amarra de que ninguém pensa sequer libertar-se, uma porta para todos os outros mundos, um modo expedito para todos os encontros, todas as conversas. Como escutar às portas sem ser promíscuo. Como espreitar as vidas alheias sem ponta de “voyeurismo”. Uma maneira de esquecer e de lembrar. De estar aqui e acolá. De ser isto e mais aquilo. E não tem fim esta possibilidade de mil vidas numa, única forma recomendável de mentir. Não mentir propriamente, mas imaginar, o que é diferente e sem sombra de pecado.

Nélida Piñon chamou à escrita “o arfar da língua”, Veríssimo (filho) definiu-a desta forma admirável: “Sempre escrevemos para recordar a verdade. Quando inventamos, é para recordá-la mais exactamente.”. Pepetela confessou que escrevia para sonhar e fazer sonhar. Montesquieu afirmava que não existia desgosto que uma hora de leitura não dissipasse.

Nestes últimos tempos li abundante e anarquicamente.

Entrei, sem critério ou determinação prévia, na vida e alma de personagens muito diversos e com os quais estabeleci forte intimidade, viajei por uma geografia ousada e inconsequente, fiz troça do tempo, no passado e no futuro de mim. Dando sentido ao enigmático verso de Guimarães Rosa: Eu sou donde nasci. Sou de outros lugares.

A leitura de livros – ficção, romance, novela, poesia – é hoje, talvez, a mais enriquecedora forma de estar sozinho sem estar só. Num tempo em que sobem os níveis de stress, se sofre os efeitos do excesso de informação quase impossível de assimilar, aumenta vertiginosamente o número de pessoas que vivem sós, se formam ilhas e redutos onde dantes se convivia, se perde a individualidade e a interioridade, os livros são um antídoto garantido. E também para aturar os inúmeros maçadores que nos rodeiam e ameaçam atrapalhar a nossa vida. Em Portugal, país que bate recordes no consumo de anti-depressivos, este antídoto devia ser promovido oficialmente.

Para os mais novos, a questão é ainda mais premente. Filhos de uma cultura informativa e de imagem, com poucos hábitos de leitura, são os futuros homo videns. Correm o risco de ficar à margem da percepção de tudo aquilo que releva na própria essência da condição humana. Se pensarmos no conjunto de estímulos indispensáveis à formação de cada um enquanto pessoa, parte substancial vem, seguramente, da leitura, do poder de interpelação que as histórias, que apenas os livros podem narrar deste modo, têm na estimulação dos sentimentos e da compreensão de cada um. Num quadro de absoluta liberdade, esse exercício individual e silencioso é uma forte argamassa para uma sólida interioridade que abre os caminhos para crescer.

Felizmente que os responsáveis perceberam isso. Daí que, apesar da crença cega nas novas tecnologias de informação para igualar oportunidades, o Plano Nacional de Leitura vai fazendo o seu bom caminho. É que não basta ensinar a ler, é preciso ensinar a gostar de ler. ■





## Mentalidade de abundância

Vimos no artigo de Março-Abril como a nossa Criança pode bloquear a entrada do amor nas nossas vidas, obedecendo cega e inconscientemente a um *código restritivo* de carícias.

Para criar e manter uma *mentalidade de abundância* de amor no relacionamento interpessoal, o Adulto deve substituir as *leis de escassez* de carícias por *leis de abundância*. São apenas cinco e constituem um pequeno prontuário da comunicação a ter sempre à mão:

1. Dar as carícias positivas necessárias
2. Aceitar as carícias positivas que se merecem
3. Pedir as carícias positivas que se precisa
4. Dar carícias positivas a si próprio/a
5. Recusar as carícias destrutivas

### DAR AS CARÍCIAS POSITIVAS NECESSÁRIAS

A quem prefere ser reconhecido pelo que faz, devem dar-se sobretudo carícias condicionais: "*Parabéns pela tua intervenção sobre a defesa da vida!*", "*A sopa está uma maravilha!*". A quem prefere ser reconhecido mais pelo que é como pessoa e não tanto pelo que faz, devem dar-se sobretudo carícias incondicionais: "*És um ótimo orador!*", "*És uma cozinheira fantástica!*". O normal é fazer a combinação dos dois tipos de carícias: "*És uma cozinheira fantástica, a sopa está uma maravilha!*"

**Importante:** o reconhecimento positivo sincero nunca é demais, seja condicional ou incondicional.

### ACEITAR AS CARÍCIAS POSITIVAS QUE SE MERECEM

Quando me dizem, por exemplo, "*És uma pessoa muito disponível!*", respondo sempre com "*Obrigado!*" e nunca "*Oh! Qualquer um faria o mesmo!*" e muito menos "*Não sejas tão exagerado!*".

**Importante:** é sempre saudável acolher e amearhar o reconhecimento positivo merecido. Parte-se do princípio de que é sincero. Se o não for, o problema é de quem o dá e não de quem o recebe.

---

O EXERCÍCIO PACIENTE DE UMA MENTALIDADE DE ABUNDÂNCIA DE CARÍCIAS É ESSENCIAL PARA DESARMAR A PERIGOSA ARMADILHA DO CORAÇÃO: A CRENÇA DE QUE O AMOR É LIMITADO E NÃO CHEGA PARA MIM.

---

### PEDIR AS CARÍCIAS POSITIVAS NECESSÁRIAS

Sempre, mas sobretudo se as ofertas de reconhecimento são escassas, é bom pedir o reconhecimento que necessitamos: "*Amas-me?*", "*Consideras-me um bom amigo?*", "*Dá-me os parabéns pelo meu exame!*", "*Precisava uns minutos da tua companhia!*".

**Importante:** os dadores do reconhecimento devem ser apropriados.

### DAR CARÍCIAS POSITIVAS A SI PRÓPRIO

Não é presunção nem falta de humildade dar o justo reconhecimento a si próprio no momento oportuno: "*Vou beber um copo à minha saúde!*", "*Vou tirar um fim-de-semana para descansar!*", "*Vou fazer um retiro!*", "*Tenho-me como pessoa honesta e sensata!*".

**Importante:** em certas circunstâncias, o reconhecimento dado a si mesmo constitui a única forma de abastecer a reserva pessoal de valor e de auto-estima.

### RECUSAR AS CARÍCIAS DESTRUTIVAS

É uma lei fundamental para manter a mentalidade da abundância de amor nas relações e na vida, porque impede a aceitação de carícias que destroem o próprio valor e dignidade.

As carícias destrutivas podem vir tanto dos outros como de nós próprios. Dos outros devem recusar-se sempre todas as carícias incondicionais negativas: "*És um mal-educado, um mentiroso, um estúpido!*", "*Não percebes nada!*", "*Não te sabes comportar!*". A nós próprios fica proibido dizer: "*Talvez a minha ideia não seja grande coisa, mas gostava de dizer que...*", "*Não percebo nada!*", "*Sou um perdedor nato!*"...

**Importante:** assiste-nos sempre o direito de recusar todas as carícias positivas que julgemos desadequadas ou contrárias aos nossos valores e convicções fundamentais. ■

«O AMOR EXISTE  
EM QUANTIDADE  
ILIMITADA»



© Joe Zlomek, Stock.xchn

Alfredo Juvandes  
delegado nacional

## Pastoral Juvenil

PROMOVIDO PELA PASTORAL JUVENIL CONJUNTA DOS SALESIANOS E SALESIANAS E EM PARCERIA COM A "DOM BOSCO - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS CENTROS JUVENIS SALESIANOS", REALIZOU-SE DE 21 A 25 DE JULHO DE 2008, NO PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO DA PRAIA DE PEDRÓGÃO - LEIRIA, O ACAMPAMENTO NACIONAL DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO.



## Acampamento Nacional: uma proposta pontual de evangelização juvenil

Foram 220 os participantes distribuídos pelas três fases etárias de pré-adolescentes, adolescentes e jovens, provenientes dos centros dos salesianos e salesianas de Areosa, Poiães, Porto, Arcozelo, Mogofores, Abrantes, Lisboa, Manique, Bicesse, Cascais e Setúbal, ajudados por cerca de trinta animadores e equipa de apoio.

O tema orientador comum foi o ano Paulino, desenvolvido ao longo da semana com actividades adequadas a cada uma das respectivas fases.

Os participantes das três fases estiveram organizados por comunidades paulinas onde, com a ajuda de animadores jovens, reflectiram sobre as viagens e as cartas do grande "apóstolo das gentes". Ao percorrer as cidades por onde S. Paulo passou, tocaram os temas fortes da sua vida, como a conversão, o sacrifício em prol dos irmãos e o amor a Jesus Cristo como linha orientadora

da vida de todo o cristão.

Para estarem mais em sintonia com o apóstolo, um dos dias do acampamento foi preenchido por uma "missão juvenil" comum, em que os participantes estiveram empenhados no anúncio da Palavra de Deus a todas as pessoas. Indo pelas praias, ruas e casas da vila de Pedrógão, estas crianças e jovens levaram a todos a alegria de ser cristão. Conversaram, cantaram e jogaram pedindo em troca só um sorriso, retribuído quase sempre por quem os escutava.

Este acampamento foi uma experiência realmente marcante para todos os que a viveram. Ao descobrir mais a figura de S. Paulo, os jovens tornaram mais forte a sua fé e ainda ajudaram outros a fazê-lo. • **Linda e Luís C. Almeida**

# Percorrendo os caminhos de Dom Bosco

Promovida pela Pastoral Juvenil, teve lugar de 3 a 9 de Agosto, em Turim, uma semana intensiva de formação salesiana para salesianos e professores com cargos de gestão das escolas salesianas. Os 27 participantes tiveram oportunidade de visitar os lugares relacionados com a vida de Dom Bosco, percorrendo, através deles, o seu itinerário educativo e espiritual.

Percorremos vários caminhos. Caminhos de santidade, de trabalho, de sonho, de luta, os caminhos «da salvação das almas», esquecendo o resto.

Durante estes dias, caminhamos desde o sonho dos nove anos do pequeno João Bosco, no seu pequeno quarto dos Becchi, guiados pelas sábias palavras e irreprensível acção de Mãe Margarida, passando pelos lugares de formação e trabalho de Dom Bosco, os locais onde rezou e onde por ele rezaram, o lugar onde, mais do que uma pequena casa, viu o berço da sua obra.

Naquela terra de santos, percebe-se que a Santidade é para todos os que sabem ser «pequenos».

Dom Bosco continua a dizer hoje a cada um de nós e para cada uma das nossas Casas e Colégios: «Desejo que voltem os dias felizes do antigo Oratório; e para isso é preciso reencontrar o seu clima de confiança, afecto, paciência, alegria, ... imitando também aqui o exemplo supremo de Jesus e do patrono dos Salesianos. A caridade dos que mandam, a caridade dos que devem

obedecer (salesianos, jovens e leigos) faça reinar entre nós o espírito de S. Francisco de Sales».

Hoje, em todo o mundo, o espírito salesiano continua. Naqueles lugares, pudemos constatar que se mantém bem vivo. É urgente trazer, na mala de cada um, uma bela e reforçada dose desta forma única de estar na educação e no mundo, a que se costuma chamar «salesianidade». O desafio será, agora, transmiti-la aos mais jovens. • **Ivo Brandão e Dário Tavares**



# Voluntariado em Moçambique



Um dos objectivos desta incursão voluntária por terras moçambicanas era prestar apoio pedagógico e humano na Escola Profissional de Moamba, concretamente ao nível do internato (abrigo de cerca de 120 rapazes, na sua maioria órfãos), bem como contribuir para a realização de actividades de foro lúdico para o mês e festa de D. Bosco, dia 15 de Agosto.

O desafio de realizar uma peça de teatro com os órfãos internos ("O Príncipezinho", de Antoine de Saint-Éxupéry) sem sala de teatro, sem palcos nem luzes, sem adereços ou cenários e com pouquíssimas coisas à disposição provou que o trabalho de equipa e a improvisação dão

resultados espantosos quando se faz com amor!

Todo o dia de festa e a apresentação da peça foram um verdadeiro e surpreendente sucesso e no final apresentámos dois bonitos *power-points*: um de homenagem ao "vovô" Oliveira, o sereníssimo, dinâmico e octogenário Sr. Francisco Oliveira, Irmão salesiano. Um retrato virtual de quão bela é a sua missão e a sua vida. E um outro com os trabalhos fotográficos realizados pelos miúdos a quem ensinei noções de fotografia e que retratavam a sua escola, o seu mundo.

Quando me despedia dos colegas e salesianos daí, ofereceram-me um enorme coração que simbolizava a missão que me confiavam, de trazer a Palavra de Jesus e o coração de Dom Bosco aos jovens moçambicanos. Nesse momento senti uma enorme responsabilidade. Agora, porém, sei que cumpri a minha missão o melhor que pude e sabia! Fi-lo com o coração, como nos ensinou o mestre e nos lembrou o Reitor-Mor, padre Pascoal Chávez, ao longo deste ano. E por essa razão sei que não foi em vão esta minha estadia! Sei que, tal com a raposa do "príncipezinho", catievei estes jovens e fui verdadeiramente cativada por eles. Sei ainda que sempre que olhar para as estrelas, à noite, eles estarão lá dizendo-me: "adeus!" e por esse motivo jamais haverá distâncias entre os nossos corações. Combinámos que nos contempláramos mutuamente nas nossas orações e depositáramos confiança em Deus e em Nossa Senhora, na condução dos nossos futuros, destinos e reencontros! Obrigada! • **Sandra Rodrigues**

## Alegres na esperança

**POBREZA NA BERMA DA ESTRADA.** Quem passa por qualquer rua ou avenida nas periferias de Maputo depara-se com um pequeno comércio nas bermas da estrada, retrato de pobreza. Aqui um negócio de roupas, penduradas num cordel de uma árvore à outra; a seguir, uma vendedeira de hortaliças, colocadas sobre uma toalha; além, peças de fruta e legumes, sobre uma esteira; e muito perto, alguém a vender carvão. Dizem-me que é uma tentativa de sobrevivência através do pequeno comércio.

No passeio da estrada um menino a correr com um aro de bicicleta; outro com a t-shirt a descair de um lado, deixando o ombro descoberto; mais um com o boné para trás, leva num pratinho a mercearia para a mãe.

**TRÁFEGO NA ESTRADA.** Ao lado desta faixa de sobrevivência, o tráfego constante, como na marginal de Lisboa a Cascais. Carros de várias marcas, em alta velocidade, ao lado da pobreza, um mundo de concorrência. E nas copas das árvores a música de aves, indiferentes a esta assimetria...

**SOFREDORES SEM REVOLTA.** No meio de tudo isto, qual é o rosto do povo? De calma e de esperança. Um povo com desejo de crescer e dançar. Na crise que deflagrou no dia 10 de Maio, com mais de 20.000 moçambicanos retornados da África do Sul, tive impressão de um povo sofredor, mas sem revolta. Uma senhora, para defender a cabeça dos ataques de xenofobia, protegeu-se com o braço, ficando lesionada. A sua atitude, porém, foi apenas de lamento.

**ABERTOS AO TRANSCENDENTE.** Indo mais à alma das pessoas, sabemos que são abertas ao transcendente. A Eucaristia ao domingo é de duas horas. Perguntei a um Irmão: – “Não lhe parece muito tempo?”. Respondeu-me – “Estamos ali a impregnar-nos de Deus”. Imaginei uma pessoa na praia a receber o sol que bronzeia.

E as danças religiosas? Cada uma com o seu ritmo e beleza. A do acto penitencial: recolhida, humilde e suplicante; a de acção de graças: laudativa, de braços levantados, como ceara de trigo ondeando com o vento. Dança toda a pessoa, parecendo que a alma é mais visível do que o corpo.

**ALEGRES NA ESPERANÇA.** “Alegres na esperança”: um livro do Cardeal Pirónio. Dizia-me um amigo: “lendo esse livro, entramos no Evangelho”.

Um povo de esperança; as ruas com explosão de vida; as crianças em algazarra nos recreios das escolas; os jovens com desejo de estudar; o povo muito aberto à religiosidade: imagens de fascínio para Moçambique. A cultura e a fé – a base de um povo a crescer.

**BRAÇOS ABERTOS AOS VOLUNTÁRIOS.** Moçambique abre os braços aos voluntários, portadores de felicidade, com a luz do Evangelho, para muitos jovens que clamam no âmbito pastoral: “sentimo-nos sozinhos”: penso nos homens de Cesareia que pediram a Pedro: “Estamos na tua presença para ouvirmos o que Deus te ordenou” (At 10, 13). Os voluntários podem anunciar o Deus da liberdade, fraternidade e amor.

Ana Carvalho

## Filhas de Maria Auxiliadora

NOS DIAS 28 E 29 DE JUNHO AS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA DA PROVÍNCIA PORTUGUESA REUNIRAM-SE EM FÁTIMA PARA MAIS UMA ASSEMBLEIA PROVINCIAL SOBRE A CULTURA VOCACIONAL. ESTIVERAM PRESENTES IRMÃS DAS 15 CASAS, NUM TOTAL DE 72. A IRMÃ MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS, PROVINCIAL, PRESIDIU A TODOS OS TRABALHOS, COADJUVADA PELA EQUIPA PROVINCIAL.

# FMA reunidas em Assembleia Provincial



**A ASSEMBLEIA DE IRMÃS É UM MOMENTO FORTE DA VIDA DA PROVÍNCIA PORTUGUESA.** Faz-se a avaliação do trabalho realizado ao longo do ano e projecta-se o novo. Traçam-se as grandes orientações para toda a Província e envolvem-se todas as irmãs neste trabalho que é de todas.

**VIVEMOS UM TEMPO QUE TEM AS SUAS CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS,** que necessita de respostas adequadas às situações concretas e actuais em que os problemas se multiplicam e as urgências são mais que muitas. Há dificuldades de interpretação e de leitura dos acontecimentos e, por consequência, de adequação da resposta.

Para nos ajudar neste discernimento do nosso tempo, das suas características e diferenças, esteve connosco o Dr. Carlos Liz, técnico de marketing e membro da Comissão Vocacional da CIRP. A sua exposição centrou-se em três palavras-chave: **rede, procura e resultados**. A sua experiência na área do marketing ajudou-nos a situar-nos neste tempo marcado pela mudança vertiginosa com que o nosso mundo vive os acontecimentos.

“Passámos de um tempo em que tudo era previsível, linear, certo, duradouro, para um tempo turbulento, de transição, em que quase nada é permanente; saímos de uma sociedade linear, para nos metermos numa sociedade em rede, em que os tempos são marcados pela rapidez, pela descoberta e pela novidade.”

**PERANTE TAL SOCIEDADE, O PAPEL DOS RELIGIOSOS NÃO PODE SER OUTRO, SENÃO O DA PROCURA.** Procurar outras alternativas, outras propostas, outros locais, onde as pessoas se encontram. Neste trabalho vocacional, como em qualquer outro, há que definir objectivos, estabelecer percursos, para que se obtenham resultados. Estamos conscientes de que este trabalho pertence a Deus, à sua iniciativa, mas também sabemos que Deus faz depender o seu trabalho da nossa colaboração. Deus quis depender do homem e que este fizesse o seu TPC.

**A CULTURA VOCACIONAL NÃO SE FAZ NO ABSTRACTO,** no teórico, mas na vida e com a vida. Numa relação de oferta e procura, temos de privilegiar a oferta do testemunho feliz e coerente, e dizer com a vida que há opções pelas quais vale a pena arriscar tudo.

## FÁTIMA

### D. Joaquim Mendes preside à Eucaristia da Peregrinação Aniversária de Julho



A necessidade de os cristãos darem permanente testemunho da Verdade para combater os que querem descredibilizar a Igreja marcou a homilia de D. Joaquim Mendes, na eucaristia da Peregrinação Aniversária de Julho, em Fátima.

O Bispo Auxiliar de Lisboa apontou a Verdade como caminho para combater a descrença e os que procuram descredibilizar a Igreja, remetendo-a para a esfera do privado. “A Palavra ilumina. Dá a força e coragem de Cristo para dar testemunho da verdade num mundo ferido pela mentira, pelo erro, pela falsidade. A Palavra responde à situação do nosso mundo e a todos aqueles que só se situam no terreno pedregoso e com espinhos, que procuram sublinhar apenas o insucesso do Reino, descredibilizando a Igreja”, afirmou D. Joaquim.

“A Palavra de Deus encontra hoje um vasto horizonte de indiferença, hostilidade e rejeição”, no entanto “não é por isso que ela perde a sua força e se deixa de proclamar”. D. Joaquim apelou aos fiéis para que se associem a todos os que escutam a voz de Cristo e dão testemunho da verdade de Deus, hoje, no mundo, de modo a que “a nossa vida cristã seja fecunda, produza fruto abundante, glorifique a Deus, e seja sinal da presença de que o Reino está vivo e continua e fecundar a história”. •

**Rádio Renascença**

## CONFEDERAÇÃO MUNDIAL DOS ANTIGOS ALUNOS

### Dever cumprido



O padre Rocha Monteiro sempre manteve, ao longo da vida, uma atitude de abertura no campo da pastoral e da educação, não temendo enfrentar novos desafios em diferentes etapas da vida. O último desafio é de todos conhecido: Delegado da Confederação Mundial dos Antigos Alunos e Antigas Alunas de Dom Bosco, na Casa Geral dos Salesianos, em Roma. A preocupação de se manter actualizado nas suas áreas de eleição - evangelização dos jovens e escola de formação de líderes, - permitiu-lhe deixar, pelos cinco continentes, sementes de novos compromissos por parte dos antigos alunos jovens.

O presidente Confederal, Francisco Muceo, agradeceu com “profundos sentimentos de estima ao padre Monteiro pelo trabalho que desenvolveu ao serviço dos Antigos Alunos no sexénio de 2002 a 2008”.

Também o vigário do Reitor-Mor, padre Adriano Bregolin, em carta enviada ao Provincial “agradece em nome do Reitor-Mor, em seu nome pessoal e em nome dos membros do Conselho Geral, a dedicação e o trabalho desenvolvido com competência, empenho e generosidade”.

Agora, em solo pátrio, nova missão lhe é proposta. De certo a mesma lucidez, inteligência e ousadia. • **J. Antunes**

## FUNDAÇÃO EVANGELIZAÇÃO E CULTURAS

### Projectos missionários atraem mais voluntários

A Fundação Evangelização e Culturas, plataforma nacional para o voluntariado missionário, divulgou os números dos missionários leigos que este ano partiram para missões no estrangeiro: 283 no total, enviados por 37 entidades.

Mais de 40% destes destinam-se a Moçambique (121 missionários),

25% a Angola (72), distribuindo-se os restantes por São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Brasil, Zâmbia, Burundi e República Centro-Africana.

A Fundação D. Bosco - Projecto Vida enviou nove voluntários no total: dois para Angola, quatro para Cabo-Verde e três para Moçambique.

## AROUCA

### Encontro de Antigos Alunos Salesianos



Realizou-se no dia 12 de Julho, em Arouca, o 3º encontro nacional de Antigos Alunos Salesianos que passaram pelas casas de Arouca, Mogofores e Manique. Vindos de diversas partes do País, estiveram presentes nesse encontro cerca de 250 pessoas, entre Antigos Alunos e familiares, fazendo deste o encontro mais participado.

Teve lugar, na igreja do Mosteiro de Arouca, a concelebração da Eucaristia presidida pelo Provincial Pe. João de Brito e animada pelo grupo coral do Centro Juvenil salesiano, com a presença de muitas crianças desse Centro.

Outro momento gratificante foi a visita aos espaços outrora ocupados

pelo Colégio Salesiano de Arouca, onde muitos passaram alguns anos das suas vidas, crescendo fisicamente, enriquecendo-se culturalmente e moldando-se espiritualmente. No final, a subida do Monte da Senhora da Mó, percurso habitual nos passeios semanais que o Colégio proporcionava aos seus alunos, e uma largada de pombos.

Refira-se, finalmente, a presença discreta de D. Ximenes Belo no encontro, que tem sido uma referência marcante de salesianidade e um apelo à actualização, pelos Antigos Alunos, do espírito de Dom Bosco, nos seus locais de intervenção familiar, social e profissional. • **José Cerca**

#### IN MEMORIAM

#### FALECEU AURORA DANTAS

Acompanhou com a presença, o apoio e a oração, a obra salesiana na Areosa, desde a vinda dos salesianos em 1951, e continuou a oferecer a mesma presença e apoio às Filhas de Maria Auxiliadora, desde que, em 1976, abriram a sua casa na Areosa.

Aurora Dantas completaria 90 anos no dia 1 de Outubro.

Paz à sua alma. • **Ir. Maria Fernanda Afonso**

#### IN MEMORIAM

#### FALECEU BRASELINA REGO

Foi membro da Associação de Maria Auxiliadora. Nasceu a 25 de Abril de 1919 e faleceu a 14 de Setembro do ano passado. Agradecemos ao Senhor o amor e a misericórdia que lhe dedicou, concedendo-lhe a graça de já gozar da presença de Deus e de Maria Auxiliadora que muito amou e de já poder acompanhar cada membro da sua família. • **Ir. Maria Fernanda Afonso**

[WWW.RADIOJUVENTUDESALSIANA.COM](http://WWW.RADIOJUVENTUDESALSIANA.COM)

### A marca salesiana numa festa da Rádio

Cerca de dez mil pessoas encheram, na noite de 4 de Julho, a Praça do Município em Vila Real para assistir à festa do segundo aniversário do programa “As Noites do PJ”, emitido pela Rádio de Santa Marta de Penaguião nas madrugadas de sábado, em parceria com a “Rádio Juven-

tude Salesiana”. A apresentação do evento a cargo de Paulo Jorge Ribeiro, antigo aluno salesiano. Marcaram presença D. Amândio Tomás, bispo auxiliar de Vila Real, o provincial dos Salesianos, padre João de Brito Carvalho, e representantes locais do Inatel e da Câmara Municipal.



## SRI LANKA

### SALESIANOS OFERECEM INTERNATO A NOVIÇOS BUDISTAS

Num exemplo de caridade cristã e de abertura ao diálogo inter-religioso, os salesianos do Sri Lanka suportaram os custos de construção de um internato para noviços budistas de Sri Priyadharshanaramaya, pequena povoação situada no centro norte do país.

Na cerimónia de entrega, que decorreu no final do mês de Julho, o Pe. Anthony Pinto, Superior da Visitadoria, afirmou: “Esta doação não é um gesto pessoal meu, mas um presente da minha Congregação. Celebramos o 50º aniversário de presença salesiana e este é um modo de alargar o nosso amor fraterno a outras religiões. Não procuramos a conversão dos budistas, mas que possam viver a sua vida”.

Ao aceitar a doação do “Sangwasaya”, designação budista para internato, o monge responsável pelo templo, Ven. Udadeniye Wimalagnana Thero, manifestou o seu agradecimento aos salesianos que responderam positivamente ao seu pedido. Por falta de apoios, não tinham conseguido ainda erguer um centro para os 15 noviços que em 2004 começaram a sua formação. “Temos dado provas de que é possível fazer maravilhas dando as mãos”, afirmou o monge.



## VATICANO

### D. Ângelo Amato, novo Prefeito da Congregação das Causas dos Santos



O Papa Bento XVI, acolhendo a renúncia apresentada por limite de idade pelo cardeal José Saraiva Martins, confiou o cargo de Prefeito da Congregação das Causas dos Santos a D. Ângelo Amato, salesiano, arcebispo titular de Sila, que ocupava até agora o cargo de Secretário da Congregação para a Doutrina da Fé.

D. Amato, nascido em Molfetta, província de Bári, em 1938 e orde-

nado sacerdote em 1967, é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana. Professor ordinário de Teologia Dogmática na Pontifícia Universidade Salesiana, desempenhou também os cargos de decano da Faculdade de Teologia e vice-reitor.

Em 2002 foi nomeado Arcebispo e Secretário da Congregação para a Doutrina da Fé, sucedendo D. Tarcísio Bertone, nomeado arcebispo de Génova.

Sucede a D. Amato, na qualidade de novo Secretário da Congregação para a Doutrina da Fé, o Pe. Luís Francisco Adaria Ferrer SJ, Professor de Teologia Dogmática na Pontifícia Universidade Gregoriana e Secretário Geral da Comissão Teológica Internacional, recebendo a Sede titular de Tibica e a dignidade de Arcebispo.

## PARAGUAI

### Concerto Orquestra Sinfónica Dom Bosco Róga



A Orquestra Sinfónica Dom Bosco Róga, conjunto musical de meninos e jovens da casa salesiana “Don Bosco Róga”, apresentou-se no dia 19 de Agosto em concerto, no Teatro Municipal de Assunção, capital do Paraguai.

Do cartaz faziam também parte outros artistas e grupos, entre eles o Ballet Nacional do Paraguai, e Luis Szarán, músico de fama internacional.

O espectáculo foi organizado a favor da obra salesiana “Don Bosco Róga” que há 20 anos zela pelos jovens em situação de perigo.

A orquestra, com os seus 45 membros e perto de 100 instrumentos, dirigidos pelo professor Héctor Ramírez e coordenados por Emilio Fernández, apresentou trechos de música erudita e popular, bem como alguns sucessos internacionais.

A orquestra nasceu no ano de 2003, graças ao projecto “Inclusão Social através da Música”, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, tendo os instrumentos sido doados à orquestra pela Fundação Sinfonia.

A Orquestra Sinfónica Dom Bosco Róga continua a receber o apoio de diversas fundações nacionais e estrangeiras, apresentando-se todos os anos em diversos concertos.

## JAPÃO

### Colônia de férias vocacionais



A Província Salesiana do Japão realizou a 36ª edição anual da colônia de férias vocacionais, em Nojiri (interior de Nagano).

Este ano, aos cerca de 50 jovens participantes, estudantes católicos, foi proposto reflectirem sobre a figura do sacerdote Pedro Kasui Kibe, que, juntamente com outros 187

mártires, será beatificado no dia 24 de Novembro, em Nagano.

Estiveram envolvidos na animação dos diversos momentos do encontro jovens salesianos em formação que, com o vigário provincial e outros salesianos, ajudaram os jovens participantes a reflectir sobre a vida como vocação e como missão.

## QUÊNIA

### Curso de Cinema para jovens realizadores

Terminou no dia 16 de Agosto um curso de iniciação à produção cinematográfica organizado pelo “Bosco Eastern África Multimedia Services” (BEAMS), centro audiovisual salesiano com sede em Nairóbi.

Participaram no curso 14 jovens, 10 do Uganda e quatro do Quênia, alguns já com cursos universitários de cinema.

Os formandos produziram um pequeno filme de cinco minutos e duas curtas metragens sobre um tema da vida das crianças africanas, aprendendo assim algumas técnicas necessárias de edição e a trabalhar com câmaras e computadores.



O BEAMS, localizado no bairro de Karen, em Nairóbi, recebeu recentemente um prémio no XXIII Festival Internacional de Cinema e Multimédia Católico de Niepokalanów, na Polónia.

## HOLANDA

### BISPO SALESIANO PREMIADO

A Fundação do Congresso Holandês Sócio-Cristão atribuiu o prémio “Adriaan Borst” de empenho cristão a D. Adrian van Luyn, salesiano, bispo de Roterdão, pelo seu contínuo empenho na justiça social. O júri do prémio sublinhou o facto de o bispo, em diversos artigos, livros e discursos, ter manifestado uma fé viva, que soube traduzir em opções sociais em favor dos pobres e dos mais necessitados da sociedade. O júri louvou ainda a solicitude do bispo de Roterdão em experimentar novas formas de empenho social em favor dos jovens.



## KUWAIT

### PARÓQUIA CONFIADA AOS SALESIANOS

No início do mês de Agosto, D. Camillo Ballin, Vigário Apostólico do Kuwait e bispo de Arna, confiou oficialmente a paróquia de Santa Teresa, de Salmiya, aos salesianos e deu posse ao novo pároco, Pe. Tony D’Souza, director da comunidade salesiana, onde funciona uma escola em língua inglesa e um centro de Pastoral Juvenil.



## RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

# O sonho a nascer

*“Vivo sempre no presente. O futuro, não o conheço. O passado, já não o tenho...”* – Fernando Pessoa.

Há dias assisti a um programa televisivo que transmitia o nascimento de uma criança. Foram longas horas de sonho, para mim. Não foram exibidas ideias, não se fabricaram sínteses, nem se verbalizaram teorias. Tudo corria ao ritmo dum pequeno regato que, descendo a montanha, acariciava as margens.

O médico, as enfermeiras, o pai e a mãe, foram os agentes abençoados para aquele minúsculo ser. Actuavam nele mais contemplativos do que interpretativos. Não se falava de aborto ou problemática familiar. Usava-se a linguagem de Jesus: o olhar, o gesto, a sedução... A mãe era o terreno fértil daquele mistério da vida. O parto era a acção sagrada onde, por



© Alejandro Heredia, Stock.xchnng

entre dores de mãe e filha, nascia o primeiro amor. O momento de contemplação foi gerado quando, lado a lado, mãe e filha se entreolhavam. A adaptação terrível era o curso inevitável das coisas daquela vida oscilante mas prometedora.

– Que virá a ser a menina?  
– perguntava-me também eu, perdido naquela festa com que me

deixei envolver. Era algures no mundo, num qualquer hospital. Eu era o *Guardador de rebanhos* de Fernando Pessoa: *“Eu nunca guardei rebanhos, mas é como se os guardasse. Minha alma é como um pastor, conhece o vento e o sol e anda pela mão das estações a seguir e a olhar”*.

O risco e a aventura alternam-se a cada momento. A vida é para nós o que concebemos nela. Oxalá permaneçam nossos sonhos ao nascer.



## OLHOS NOVOS

por Pedrosa Ferreira

# Viver sem a televisão?

Não gosto de estatísticas e sondagens, sobretudo daquelas com muitos números. É que são feitas com números frios para nos falar de pessoas com um coração quente, com um rosto e um nome. Mas, de vez em quando, dou atenção a algumas.

Acabo de ler uma sondagem recente efectuada em Espanha. Revela que as crianças espanholas vêm, em média, uma a duas horas de televisão por dia nos dias em que têm aulas. Nos fins-de-semana e férias vêm, em média, três a quatro horas diárias.

Julgo que no nosso País a realidade é semelhante. Os cientistas afirmam que cerca de 80% da informação que as crianças recebem vem da televisão. Os restantes 20% recebem da escola, do ambiente familiar e de outros.



© Olaf Loose, iStockphoto

A televisão é um dos elementos decorativos das nossas casas. Está no quarto das crianças, na sala de jantar, na cozinha. Qual é a criança, sem falar dos adultos, que poderia viver sem a televisão? Ela é um dos símbolos da nossa cultura.

Acho que os pais e os educadores devem ensinar as crianças e os adolescentes a ver televisão.

Há que ensinar a saber escolher programas, exercendo com eles a autoridade educativa: dialogar, definir normas, pôr limites, manter a autoridade familiar. Os especialistas recomendam que as crianças não vejam mais que uma hora por dia de televisão.

As crianças de hoje não podem viver sem a televisão, o computador e o telemóvel. Cada um destes inventos é um desafio forte para os educadores.

## DESPESAS JULHO/AGOSTO 08

Impressão	4.628,24 Euros
Envio	1.859,59 Euros
<b>TOTAL</b>	<b>6.487,83 Euros</b>

## OFERTAS JULHO/AGOSTO 08

Abílio Augusto Martins Correia	20,00 Euros
Alina Maria Sousa	35,00 Euros
Angelo Pereira Gomes	10,00 Euros
António Albertino Monteiro	15,00 Euros
Avelina Rosa Rodrigues	20,00 Euros
Elisa Gomes Menor	20,00 Euros
Ernesto Monteiro Moura	15,00 Euros
Irene José Correia Teles	10,00 Euros
Isidro de Oliveira Gomes	20,00 Euros
Joaquim Araújo Fonseca	60,00 Euros
Joaquim Pereira Oliveira	10,00 Euros
Joaquina Oliveira Pegas	20,00 Euros
José Maria de Sousa Henriques	20,00 Euros
José Pereira Reis	40,00 Euros
Manuel Arnaldo Martins Vidal	5,00 Euros
Margarida Gomes Costa	10,00 Euros
Maria Alice Silva Gomes	5,00 Euros
Maria Armanda Silva Nogueira	5,00 Euros
Maria da Conceição Duarte Freitas	35,00 Euros
Maria José Gomes Correia	20,00 Euros
Maria José Lídia Gomes Correia	20,00 Euros
Maria Natividade Abreu Gago	20,00 Euros
Mário Dinis Costa	15,00 Euros
Miquelina Pereira Pinto Almeida	20,00 Euros
Rosalina Guerreiro	100,00 Euros
Teófilo Augusto Gonçalves	20,00 Euros

## OBRAS SALESIANAS

Rosa Melo Fonseca 15,00 Euros

## CAVALEIRO DA IMACULADA

Alina Maria Sousa 25,00 Euros  
Maria José Lídia Gomes Correia 10,00 Euros



## O BS ERROU

O 57º Dia Nacional dos Antigos Alunos será celebrado no Colégio dos Órfãos do Porto, no dia 31 de Maio do próximo ano, e não a 7 de Junho, como por lapso foi publicado na última edição do Boletim Salesiano. Aos nossos leitores, o nosso pedido de desculpas.

**BOLETIM  
SALESIANO  
ASSINATURA  
MÍNIMA ANUAL  
10 EUROS**

Enviar para:  
**BOLETIM SALESIANO  
RUA SARAIVA  
DE CARVALHO, 275  
1399-020 LISBOA**

- PRETENDO TORNAR-ME ASSINANTE**
- PRETENDO OFERECER UMA ASSINATURA**
- PRETENDO FAZER UM DONATIVO NO VALOR DE:**

**NOME:**

**MORADA:**

**CÓDIGO POSTAL:**

**TELEFONE:**

**LOCALIDADE:**

**E-MAIL:**

**NOME (OFERTA):**

**MORADA:**

**CÓDIGO POSTAL:**

**TELEFONE:**

**LOCALIDADE:**

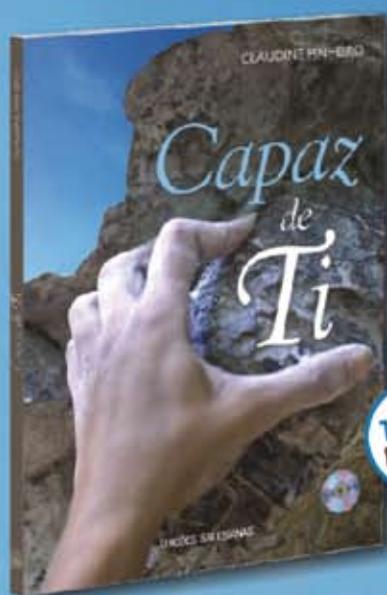
**E-MAIL:**

### FORMAS DE PAGAMENTO

- . Depósito Bancário na Conta da Caixa Geral de Depósitos, NIB: 0035 0201 0002 6364 431 43, IBAN: PT50+NIB, SWIFT CODE: CGDIPTPL (Enviar comprovativo e dados para a subscrição para os nossos serviços.)
- . Directamente na nossa morada

EDIÇÕES  
SALESIANAS  
PUBLICIDADE

# Um lugar de encontro entre a música e a oração.



14,50€  
NOVO

O cd apresenta 12 canções inspiradas na Palavra, interpretadas pela salesiana cooperadora Claudine Pinheiro.

O livro apresenta as letras, acordes, meditações e esquemas de oração a partir de cada canção.

Para mais informações e encomendas: Edições Salesianas  
R. Dr. Alves da Veiga, 124 | APT. 5281 | 4022-001 Porto  
Telef. 22 536 57 50 | pedidos@edisal.salesianos.pt